

Desde o início, até o advento da Torre de Babel, todos falavam uma mesma língua (Gn 11). E a partir de então, diante do plano de construir uma grande torre para tocar o céu, foi ordenado: **“confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro.”**

Esse episódio, foi o divisor de águas da humanidade. O falar uma mesma língua, era uma garantia de grandes resultados (vv 6). Uma grande lição ainda para os dias de hoje, em relação a unidade. O que, pelo pecado, foi retirado.

Porém, em se tratando de DOM, todos podemos ter essa identidade e unidade de volta. Tal DOM pode se manifestar em qualquer lugar, em qualquer ocasião e em qualquer circunstância da vida. Podemos falar em línguas silenciosamente ou em voz alta. (1Co 14.28).

Paulo disse: **“E eu quero que todos vós faleis línguas estranhas...”** (1Co 14.5).

As línguas são o único dos nove dons pelo qual o crente se edifica a si próprio (1Co 14.4). E a bíblia cita que esse DOM pode ser variado:

**“... e a outro, a variedade de línguas...”** (1Co 12.10). Essa variedade significa “línguas várias ou diferentes”.

No pentecoste, foi vivido literalmente essa graça:

Enquanto alguns zombavam dizendo estarem bêbados (vv 13), **“o Espírito Santo se espalhou sobre eles, e começaram a falar em diferentes línguas, à medida que o Espírito agia. Por essa época, muitos judeus, peregrinos devotos do mundo inteiro, estavam em Jerusalém. Quando ouviram o som, eles vieram averiguar. Para espanto deles, cada um ouvia sua própria língua materna sendo falada por alguém. Sem entender o que estava acontecendo, perguntam-se: Eles não são galileus? Como é que estão falando em tantas línguas diferentes?”** (At 2.1-10 - A mensagem)

Falando em línguas, podemos orar como nunca oramos!

**“E, da mesma maneira, também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir, como convém,**

**mas o mesmo Espírito intercede por nós, com gemidos inexprimíveis.”** Rm 8.26

## A INTERPRETAÇÃO

Paulo diz em 1Co 14.13: **“... o que fala língua estranha ore, para que a possa interpretar”**. Esse DOM PODE E DEVE andar lado a lado com o dom de línguas. São “dons geminados”.

Interpretação significa “explicação”. Explicação significa “dar o significado”. Devemos compreender que interpretação não significa “tradução”.

Interpretação de línguas é “dar o significado do que é dito em outra língua”. E essa capacidade para dar o significado de línguas provém só do Espírito Santo.

O propósito é edificar o corpo de Cristo. Em geral quando isto acontece, os crentes sentem o seu peso aliviado, os problemas resolvidos, a alegria aumentada e a sua vida espiritual enriquecida. Toda a igreja é fortalecida quando os membros se unem nesta procura de Deus inspirada no Espírito Santo.

**“Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja e fale consigo mesmo e com Deus”**. (1Co 14.28)

Contudo, não entenda como pretexto de que não se deve orar em línguas:

**“Portanto, irmãos, procurai, com zelo, profetizar e não proibais falar línguas.”** 1Co 14.39

## EM RESUMO

Temos o dever de não “desprezar” tão preciosa ferramenta oferecida. E sim, utilizá-la de maneira consciente e proposital, usufruindo assim de seus benefícios. Se a oração é algo que já sabemos como poderosa e essencial na vida do crente, o que não dizer da oração no Espírito?

E não percamos de vista uma importante lição:

**“Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, distribuindo particularmente a cada um como quer.”** - 1Co 12.11.

[ LEITURA EXTRA: Lc 11.13 ]